

O ensino de Língua Inglesa como Língua Adicional pela perspectiva dos Multiletramentos

Teaching English as an Additional Language from a Multiliteracies Perspective

Ana Helena Guidi Vatimo



anavatimo@gmail.com

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Ana Amélia Calazans da Rosa



ana.calazans@uftm.edu.br

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

Resumo

O presente artigo tem o intuito de apresentar e discutir a utilização das práticas de Letramentos e de Multiletramentos no Ensino da Língua Inglesa como Língua Adicional. Trabalhamos com a hipótese de que a Pedagogia dos Multiletramentos pode trazer contribuições significativas para o ensino de Língua Inglesa (LI), uma vez que parte de uma concepção de língua como prática social situada e considera a realidade e o contexto de vida de todos os aprendizes. Nesse sentido, a teoria dos Multiletramentos (Cope e Kalantzis, 2000; Rojo, 2012, 2013; dentre outros) contribuiu para a elaboração do protótipo de ensino apresentado neste artigo, com o enfoque no vocabulário e no conhecimento sobre a cidade de Uberaba, Minas Gerais. Trabalhamos questões como preservação cultural e educação ambiental no contexto do Geoparque Uberaba, localizado no distrito rural de Peirópolis, agora reconhecido pela Unesco como patrimônio geológico e histórico. Logo, o protótipo busca trabalhar com a educação cidadã, ensinando a reconhecer e a valorizar o patrimônio geológico, histórico e cultural em questão por meio da língua inglesa e dos multiletramentos.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Multiletramentos; Protótipo de Ensino; Ensino de Língua Inglesa; Língua Adicional.

Abstract

This paper aims to present and discuss the use of Literacies and Multiliteracies practices in teaching English as an additional language. We propose the hypothesis that Multiliteracies Pedagogy can significantly contribute to English Language teaching since it starts from a conception of language as a situated social practice and considers the reality and context of life of all learners. Thus, the theory of Multiliteracies (Cope and Kalantzis, 2000; Rojo, 2012, 2013)



10.23925/2318-7115.2026v47i1e75100



FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 07/02/2026

Aprovação do trabalho: 13/05/2026

Publicação do trabalho: 10/06/2026

AVALIADO POR:

Antonio Lisboa Santos Silva Júnior (UFRR)

Sônia Margarida Ribeiro Guedes (UnB)

EDITADO POR:

Luciana Kool Modesto-Sarra (PUC-SP)

COMO CITAR:

VATIMO, Ana Helena Guidi; ROSA, Ana Amélia Calazans da. O ensino de Língua Inglesa como Língua Adicional pela perspectiva dos Multiletramentos. *The Specialist*, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 80–99, 2026. DOI: 10.23925/2318-7115.2026v47i1e75100.



contributed to the development of the teaching prototype presented in this paper, focusing on vocabulary and knowledge about the city of Uberaba, Minas Gerais. We worked on issues such as cultural preservation and environmental education in the context of the Uberaba Geopark, located in the rural district of Peirópolis, now recognized by UNESCO as a geological and historical heritage site. Therefore, the prototype aims to work with citizen education, teaching people to recognize and value geological, historical, and cultural heritage through language teaching and multiliteracies.

Keywords: Applied Linguistics; Multiliteracies; Teaching Prototype; Teaching English language; Additional Language.

1. Introdução

O presente artigo foi fruto de um trabalho de pesquisa com foco em ensino de língua inglesa como língua adicional na escola (Schlatter e Garcez, 2012). O principal objetivo foi elaborar um protótipo de ensino (Rojo, 2017) composto por duas unidades e cinco atividades com algumas etapas dentro de cada atividade sendo na *Unit 1: “Getting to know Uberaba city”, “Guess Where Activity”, “Reading Practice about Geopark”* e na *Unit 2: “How to create a Podcast?”* e *“Recording the Podcast”* que pode ser (re)adaptado de acordo com a necessidade dos aprendizes e com o contexto de ensino de cada professor(a) que possa se interessar pelo material didático elaborado.

O protótipo de ensino foi escrito em língua inglesa (LI) e desenvolvido para o contexto Inglês como Língua Adicional (doravante, ILA). O material demonstra como a Pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir para um ensino mais dinâmico, inclusivo e significativo aos aprendizes, valorizando suas vivências culturais e promovendo um ambiente escolar empático que enaltece o respeito, a compreensão e o reconhecimento das emoções e das perspectivas de todos os aprendizes que estão envolvidos no processo de aprendizagem.

As aulas foram planejadas com base nas práticas de Multiletramentos – que valorizam a utilização das novas tecnologias digitais e a diversidade de formas de linguagem no processo de ensino e aprendizagem. Esta abordagem parte de uma concepção de língua como prática social situada, considerando o contexto e as experiências culturais, sociais e linguísticas dos alunos. As práticas de Multiletramentos propõem que os estudantes aprendam não apenas a ler e a escrever textos, mas também a interpretar e produzir diferentes gêneros textuais como vídeos, imagens, memes, entre outros e que fazem parte do seu dia a dia. Desse modo, o mundo dos aprendizes e suas práticas sociais tornam-se centrais no processo de aprendizagem, considerando suas

tradições, culturas, línguas e lugares no mundo, tornando o ensino potencialmente mais interativo, significativo e conectado à realidade.

Assim, reforça-se a importância de estudar uma língua adicional no mundo contemporâneo e globalizado, como uma necessidade atual/real e não situada apenas no futuro. Logo, faz-se importante que os educadores incentivem os alunos a aprenderem a língua inglesa, com a ajuda de recursos digitais atualizados como o uso do *podcast*, jogos, filmes, séries, plataformas, entre outros. Embora muitos alunos, infelizmente por questões financeiras e sociais, não tenham acesso à internet ou até mesmo aos *smartphones*, é importante que o educador busque auxílio da escola para que os alunos consigam usar a sala de informática da escola ou tenham acesso a computadores.

O modelo de ensino de ILA proposto neste artigo foi elaborado com o foco nas tradições locais uberabenses, como o Geoparque localizado no município, especialmente no distrito rural de Peirópolis, Uberaba, Minas Gerais. Logo, decidimos trabalhar com a temática da cultura mineira, voltada à região do Triângulo Mineiro. Assim, trabalhar com essa temática oferece diversas possibilidades de descobertas por parte dos aprendizes, promovendo o desenvolvimento das habilidades de compreensão oral, leitura, fala, escrita e compreensão de vocábulos em língua inglesa. Também, como pano de fundo, a proposta incluiu a interculturalidade ao ensinar pensando na cidadania e no contexto sociocultural.

Este trabalho justifica-se pela elaboração e pela análise de um protótipo de ensino (Rojo, 2017) que adota uma pedagogia mais contemporânea e relevante para diferentes contextos de ensino-aprendizagem – seja em instituições públicas, privadas ou até mesmo em escolas de idiomas. Para Rojo (2017), um protótipo de ensino configura-se como “materiais digitais navegáveis (*Ebooks*, *PDFs* navegáveis) de apoio ao ensino, que combinam letramentos da letra e novos multiletramentos em projetos interdisciplinares” (Rojo, 2017, p.19). Em nosso protótipo, buscamos promover a interação dos alunos por meio da relação entre interdisciplinaridade, tecnologias, diversidade e culturas, baseando-nos também na teoria dos Multiletramentos.

Nosso principal objetivo, então, foi elaborar, descrever e analisar este protótipo composto por uma variedade de atividades dentro de unidades temáticas, considerando uma abordagem multidisciplinar e o uso das novas tecnologias durante as aulas. O(a) professor(a) que tiver acesso

ao protótipo poderá analisá-lo, (re)construir conceitos e adaptá-lo de acordo com as necessidades específicas de seu local de atuação e de sua(s) turma(s).

Os objetivos específicos foram:

- Contribuir para a utilização das práticas da Pedagogia dos Multiletramentos e das multimodalidades nas aulas de ILA.
- Oferecer uma proposta que possa ser adaptada de acordo com cada contexto educacional e que possa ser aplicada em outras regiões do Brasil e/ou do mundo, ampliando a valorização, o conhecimento linguístico e a preservação cultural e ambiental.

Dito isso, este artigo está dividido em cinco partes: a começar por um breve percurso teórico sobre a Pedagogia dos Multiletramentos; depois abordamos a concepção de língua como prática social situada e o ensino de ILA; partimos para os procedimentos metodológicos e, por fim, desenvolvemos o tópico a respeito do Protótipo de Ensino e sua análise.

2. Pedagogia dos Multiletramentos

A teoria dos Multiletramentos foi desenvolvida pelo Grupo de Nova Londres (GNL) e apresentada pela primeira vez em 1996, com a publicação do manifesto “Pedagogia dos Multiletramentos” na Harvard Review – obra que foi traduzida para o português brasileiro em 2021 e publicada pela revista Linguagem em Foco (cf. referências). No Brasil, essa teoria foi amplamente discutida por diversos pesquisadores e linguistas, como Roxane Rojo (2012; 2013), que, com seus artigos publicados sobretudo nos anos de 2012, 2013 e 2015, tornou-se uma das referências nacionais mais citadas em relação à temática dos multiletramentos.

Enquanto o termo “letramentos” destaca a variedade de práticas de leitura e de escrita existentes na sociedade, o conceito de “Multiletramentos” vai além disso. De acordo com Rojo (2013), o conceito abrange dois tipos de fundamentos de multiplicidade presentes principalmente em contextos urbanos contemporâneos: a diversidade cultural das populações e a diversidade semiótica dos textos, que são meios pelos quais as pessoas se comunicam e se informam. Conforme Rojo (2013, p.08):

Vivemos a era das linguagens líquidas, a era do networking, ou relacionamento. Nesta era, competências variadas são exigidas para realizar o que Santaella (2007, p.78) chama de “criações conjugadas”. Falamos em mover o letramento para os Multiletramentos. Em deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala

de aula como nativo digital que é: um construtor-colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas. (Rojo, 2013, p.08)

Seguindo a perspectiva das linguagens líquidas na contemporaneidade, faz-se importante o uso da tecnologia em sala de aula, como *podcasts*, jogos, filmes, entre outros, ou seja, é necessário “enxergar o aluno como o nativo digital” (Rojo, 2013). Dessa maneira, o aprendiz desenvolverá as suas habilidades com o meio digital dentro e fora da sala de aula, utilizando os recursos digitais, por exemplo, como ferramentas importantes para o ensino-aprendizagem.

Os Multiletramentos visam respeitar a singularidade e o contexto de cada estudante e incentivam a utilização das novas tecnologias em salas de aula, a fim de que diferentes contextos de comunicação e de significação possam ser considerados. Dessa forma, uma aula elaborada pelo(a) professor(a) com a utilização de estratégias que visam o contexto social e cultural daqueles alunos, poderá proporcionar mais momentos de interação entre os aprendizes e o educador.

Cope e Kalantzis (2000, p.9) enfatizam a importância da “Pedagogia dos Multiletramentos”, que vai além da alfabetização tradicional e incentiva o pensamento crítico e fragmentado de significados. No ensino de ILA isso é relevante, pois envolve variações linguísticas e culturais, além de propor a reflexão sobre a diversidade dos falantes e seus diferentes contextos.

Segundo Cope e Kalantzis (2000), a educação deve abraçar as diversidades, promovendo práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as identidades individuais dos alunos. Essa valorização cria um vínculo afetivo entre o professor e o estudante, fortalecendo o processo de aprendizagem. Ainda segundo os autores, Cope e Kalantzis (2016) destacam que o papel do professor é mediar o conhecimento, criando pontes entre o conteúdo e a realidade dos estudantes. Essa mediação vai além do aspecto cognitivo e envolve um compromisso afetivo com o desenvolvimento pessoal do aprendiz. O professor, ao considerar o *background*, contexto de vida social e cultural dos estudantes, demonstra empatia e promove um ambiente de aprendizagem inclusivo a todos.

Portanto, o que se propõe na prática dos Multiletramentos é a busca por novos percursos e recursos didáticos, sejam eles digitais, ou não, como músicas, filmes, jogos etc., e até mesmo o trabalho em equipe entre estudantes e professores de outras disciplinas (interdisciplinaridade).

Ações como essas tendem a tornar as aulas mais atrativas e significativas, em contraposição ao uso único e exclusivo de metodologias tradicionais. Logo, o educador poderá explorar os Multiletramentos para utilizar como base para a preparação das aulas e das atividades e assim ir além do uso das tecnologias ou metodologias tradicionais. Pode-se trabalhar com uma diversidade de recursos e repertórios linguístico-culturais e não necessariamente somente com a internet ou as tecnologias digitais.

3. Concepção de língua como prática social situada e o ensino de Língua Inglesa como Língua Adicional

O termo de língua adicional é contemporâneo e passou a ser utilizado para se referir a uma nova língua (não materna) a ser aprendida pelo indivíduo. Logo, essa língua adicional passa a fazer parte da vida e do cotidiano daquele aprendiz, o que permite que ele amplie sua habilidade de comunicação e de interação social. Dessa maneira, não há limitação apenas ao ensino de regras gramaticais. O processo de aprendizagem de uma “nova língua” vai além da gramática, ele envolve experiências culturais e a participação ativa em diferentes contextos na rotina diária daquele indivíduo. Nesse sentido, Schlatter (2012, p. 41) afirma que

[...] é sempre bom lembrar que, para muitos alunos, em especial crianças e jovens, o futuro que virá com a vida adulta é algo vago e distante. Assim, pode ser difícil sustentar diante deles a necessidade de aprender Línguas Adicionais com argumentos de que isso lhes será importante para oportunidades na vida adulta. O que propomos aqui é que a justificativa para o ensino de línguas adicionais está no que elas podem oportunizar de ampliação dos espaços de participação no aqui-e-agora da sala de aula e da vida cotidiana. (Schlatter, 2012, p.41)

É importante ressaltar a relevância do agir no presente dentro da sala de aula. Em outras palavras, faz-se necessário trazer nos planos de aula atividades elaboradas para serem trabalhadas no contexto atual e contemporâneo, como falar sobre futebol, notícias do mundo, “saneamento básico”, como é sugerido por Schlatter e Garcez (2012), meio ambiente, entre outras temáticas relevantes para o seu “aqui-e-agora”. Margarete Schlatter e Pedro de Moraes Garcez (2012) demonstram as possibilidades de aprendizagem para os diferentes contextos de ensino. Logo, os autores propõem reflexões sobre o professor, como observador, sobre as possibilidades de aprendizagem e as decisões sobre o currículo, como a busca por temas geradores interdisciplinares, os objetivos de ensino e as decisões sobre o que é específico da aula de Línguas Adicionais. A escolha pelo uso do termo língua adicional pela perspectiva dos

Multiletramentos neste trabalho teve como base demonstrar que ensinar uma língua vai além do ensino da estrutura linguística em si. Essa perspectiva permite compreender que a aprendizagem e o ensino de uma nova língua fazem parte das experiências culturais, sociais e linguísticas dos estudantes. No entanto, a Base Nacional Comum Curricular adota o termo do inglês como língua franca, mas nós optamos pelo termo de língua adicional por acreditar que para ensinar devemos trabalhar com a valorização da diversidade, da interculturalidade e das práticas sociais da linguagem. Desse modo, a sala de aula pode ser entendida como um espaço de construção de sentidos, trocas culturais e participação em diferentes formas de linguagem, já que cada pessoa carrega a sua própria bagagem, história, cultura e repertórios linguísticos.

Ademais, segundo Schlatter (2012 p. 49),

[...] se entendermos identidades como uma temática fundamental para o autoconhecimento e assim relevante para toda a nossa atuação em diferentes esferas sociais, cabe à escola, por exemplo, tratar do fato de que questões identitárias estão sempre conosco e precisam ser observadas e compreendidas nas situações do cotidiano pelo cidadão contemporâneo. (Schlatter, 2012, p.49).

Assim, entendemos que durante as aulas de ILA, o educador poderá propor diversos assuntos para serem trabalhados em sala de aula, como desigualdade de gênero, homofobia, racismo, entre outros tópicos transversais que estão presentes na atualidade. Também podem ser desenvolvidos temas em relação ao ambiente em que o aprendiz está inserido – escola, trabalho, relações familiares, vida cidadã de modo geral.

“Quem sou eu nesse mundo? Quais são os limites do meu mundo? Quais são as minhas comunidades de atuação? Onde está essa língua? De quem é essa língua? Para que serve essa língua? O que é que essa língua tem a ver comigo?” (Schlatter e Garcez, 2012, p. 52). Essas são algumas perguntas citadas pelos autores para nós educadores refletirmos sobre o ensino de uma língua adicional, sua importância e sua relevância na vida do educando.

Não se trata somente de ensinar estruturas gramaticais e expressões linguísticas. No ensino da língua adicional, espera-se que os educadores tenham oportunidade de acesso à formação continuada nas escolas, para que assim possam discutir e aprender sobre o que é ensinar línguas adicionais na escola. Somente a partir do estudo constante e atualizado, os profissionais da educação poderão se tornar observadores e mediadores em sala de aula, auxiliando os educandos nessa jornada, na qual aprenderão não apenas línguas adicionais, na perspectiva estruturalista, mas também temas de cidadania numa perspectiva sociocultural e

poderão atuar como protagonistas de suas próprias vidas, ao refletirem, ao aguçarem o pensamento crítico e ao ressignificarem conceitos.

Pensar em uma língua adicional vai muito além de apenas aprender a adquirir mais vocabulário ou dominar as estruturas gramaticais daquela língua. A tentativa de comunicar-se e de expressar-se em uma nova língua é explorar diferentes formas de estar no mundo, é entender a liberdade para transitar entre referências culturais sem sentir-se preso a uma só origem, a língua materna. Logo, com o aprendizado de uma língua global como é a língua inglesa, o aprendiz pode perceber propósitos ao conectar-se a ações reais de sua rotina por meio dessa língua. Dessa maneira, o aprendizado de ILA deixa de ser algo abstrato e torna-se uma ferramenta viva de que o aprendiz conseguirá usufruir em sua rotina pessoal e em diversos contextos para construir novos horizontes e conseguir dialogar com as outras pessoas, de outras culturas e nacionalidades, e se engajar em diversas práticas que envolvam a língua direta ou indiretamente.

Essa perspectiva destaca a importância de considerar o contexto do aprendiz, suas experiências, suas vivências. A concepção de língua como prática social situada não se relaciona à perspectiva do ensino tradicional. O ensino de língua como prática social situada se estende ao ensino do uso real da língua, evidenciam-se a linguagem cultural, os contextos históricos específicos e sociais. Dessa forma, essa visão amplia o conceito da língua para além do formal, reconhecendo-se como uma ferramenta voltada para auxiliar a interação entre os aprendizes nas aulas, para a construção de identidades, cidadania e relações cotidianas. Assim, é fundamental que o ensino de uma língua adicional, como o inglês, incorpore essa perspectiva para proporcionar aos alunos não apenas o aprendizado de um novo idioma, mas também o desenvolvimento de competências culturais e sociais necessárias para viver em um mundo globalizado e diverso.

O ato de ensinar sob a perspectiva da prática social, significa integrar o uso autêntico e contextualizado da língua à rotina daquele aprendiz. Por meio de sua teoria sobre comunidades de prática, Lave e Wenger (1991, p. 31) também são influentes ao argumentar que o aprendizado é intrinsecamente social e acontece por meio da participação ativa em práticas coletivas. Essa perspectiva sobre o ensino da língua inglesa implica criar situações autênticas de interação que reflitam os usos reais do idioma, seja no contexto de comunicação digital, seja na interação presencial em ambientes multiculturais. Ademais, a utilização dos novos recursos didáticos, como o uso da tecnologia, é essencial para conectar os aprendizes às práticas contemporâneas de uso da língua. Sites, plataformas e/ou redes sociais podem ser utilizadas tanto para interações

colaborativas quanto para o acesso a diversos discursos globais de outros países que promovam maior entendimento intercultural.

Faz-se importante ressaltar que não podemos dialogar sobre a educação sem falarmos de política e sobre a sociedade como um todo, assim como dizia Paulo Freire (1996): “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (Freire, 1996, p.09). Além disso, destacamos também que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (Freire, 1996, p. 25).

Portanto, ensinar pessoas vai muito além da simples transmissão de conteúdos, deve-se pensar na ressignificação dos conhecimentos, como esses indivíduos podem (re)significar o que aprenderam em sala de aula, como podem levar para “fora dos muros da escola” os conteúdos que aprenderam e como esses saberes podem ajudá-los a compreender o mundo em que vivemos, e que esses aprendizados podem ajudá-los a se tornarem protagonistas de suas vidas, a partir de uma visão crítica sobre a sociedade contemporânea.

4. Procedimentos metodológicos

Para este trabalho, adotamos a ideia da produção de um “protótipo de ensino” (Rojo, 2017), como já citado anteriormente. De acordo com Rojo (2017), os protótipos são parecidos com a Sequência Didática (SD), mas neles há a chamada “arquitetônica vazada”, isto é, uma estrutura aberta e flexível, que pode ser preenchida pelo professor para atender a demandas específicas de cada contexto de ensino, catalisando o processo de autoria docente (Rojo, 2017, p. 19). Por outro lado, a SD é menos flexível, ou seja, ela é elaborada pelo educador e muitas vezes apresenta uma estrutura mais fixa.

Entre algumas outras características dos protótipos definidas pela autora estão: a grande capacidade de armazenamento e a acessibilidade democrática, já que os materiais digitais estão disponíveis nas nuvens como *Google Drive*, *Google Docs* (entre outras) e a utilização de ferramentas colaborativas públicas e gratuitas como o *Prezi*, *Wordwall*, *Linguahouse*, *Twinkl Brasil*, e a inteligência artificial (IA), que estão disponíveis na internet e servem como apoio aos educadores de diversas áreas. Ademais, permite e até incentiva mais abertamente a colaboração e a interação entre os alunos e os professores.

Segundo Rojo, os protótipos de ensino são “uma solução intermediária entre as SD e o professor produzir seus próprios materiais” (Rojo, 2017, p. 26) e podem ser definidos como “esqueletos” a serem preenchidos, levando-se em conta as particularidades do contexto de ensino. Rojo (2017, p. 209) menciona que os protótipos de ensino:

São espécies de sequências didáticas para os multiletramentos e novos letramentos, mas com uma arquitetura vazada e não preenchida completamente com atividades planejadas previamente pelo autor, sem conhecer o contexto de ensino. São sempre acompanhadas de tutoriais com explicações sobre os princípios de funcionamento de ferramentas e textos em gêneros digitais, para que sirvam como elementos catalisadores do processo de autoria docente e discente (por isso, protótipos). (Rojo, 2017, p. 209)

O nosso protótipo de ensino foi elaborado em língua inglesa, mas com base em uma abordagem interdisciplinar, pensando nas áreas de História, Geografia, Artes, Arquitetura, entre outras. Assim, buscamos promover um trabalho em equipe, no qual professores, diretores e coordenadores pedagógicos da escola possam se envolver na realização do projeto junto aos estudantes.

Ademais, utilizamos os recursos digitais e os materiais culturais locais. As aulas foram elaboradas e planejadas para promover interação entre os aprendizes, valorizando suas experiências e as suas identidades. O protótipo titulado como “*Didactic Prototype – designing lessons for citizenship education*” foi desenvolvido de modo que os professores possam (re)elaborar as aulas de acordo com o contexto de seus alunos, ou seja, se necessário um nível superior ou inferior, eles podem readaptar o modelo de acordo com a necessidade de sua(s) turma(s). Ademais, o material criado teve sua base teórica nos Multiletramentos (Rojo, 2012; 2013) e no ensino de inglês como língua adicional (Schlatter e Garcez, 2012).

As atividades foram pensadas sobre a cidade de Uberaba, em Minas Gerais, Brasil, demonstrando sua preservação cultural, ambiental e sua diversidade, já que na cidade localiza-se um Geoparque chancelado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Na proposta, desenvolvemos as atividades com o intuito de ajudar os educadores a pensarem em diversas maneiras de preparar seus planos de aula sem a dependência do livro didático. Desse modo, com este protótipo de ensino, os alunos poderão refletir sobre aspectos culturais, históricos e ambientais não só da cidade mineira, mas pode inspirar o trabalho a partir de outros locais que forem definidos pelo(a) professor(a).

O(a) professor(a) de língua inglesa terá a possibilidade de trabalhar em equipe com outros professores de outras disciplinas. Assim, o protótipo de ensino pode ser utilizado como uma

abordagem multi/interdisciplinar, ressaltando a visão do trabalho colaborativo em ambientes educacionais.

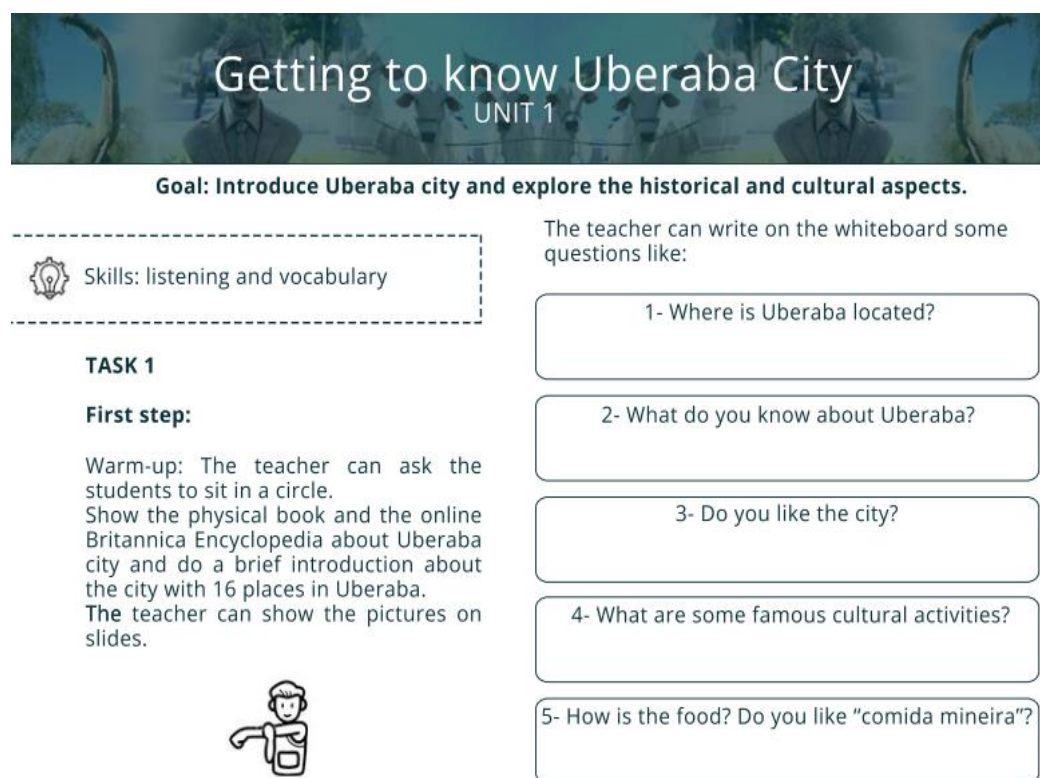
Acrescentamos que o professor poderá planejar a duração e a quantidade de aulas de acordo com a sua realidade, embora a duração da aula de inglês nas escolas públicas seja de 50 minutos por semana, há a possibilidade de extensão do prazo em outros contextos de ensino. Todas as aulas foram detalhadas com o passo a passo e com dicas para o(a) professor(a) em cada etapa.

Desse modo, o protótipo de ensino trazido neste artigo foi elaborado para auxiliar os educadores a pensarem nos novos Multiletramentos, em novas didáticas e em novos conceitos para serem (re)pensados e (re)elaborados na preparação das aulas, especificamente na disciplina de língua inglesa. O Protótipo de Ensino está disponível para acesso livre e gratuito pelo seguinte link: <https://drive.google.com/file/d/11LpL-gJoZozvyg--GXdyl8ezVjwJSYof/view?usp=sharing>

4. Reflexões críticas acerca do Protótipo de Ensino

O nosso material tem como atividade final a criação de um *podcast* sobre a cidade de Uberaba, localizada na região do Triângulo Mineiro. Os alunos poderão expandir os seus conhecimentos sobre os aspectos históricos, culturais e ambientais da cidade e transformar as informações obtidas na gravação de episódios de *podcasts*, descrevendo sua visão crítica a respeito do município.

As atividades foram elaboradas para serem realizadas com o uso da internet, mas como sabemos que há diversas realidades e em algumas escolas o(a) educador(a) pode não ter este acesso com facilidade, há vídeos tutoriais sobre a criação do *podcast* que os estudantes poderão assistir em casa. Outra possibilidade é a de que o professor leve os estudantes à sala de informática para organizarem o roteiro e realizarem as gravações dos episódios. As etapas das atividades do Protótipo de Ensino serão detalhadas a seguir:

Figura 01. Atividade *Getting to know Uberaba city*


Getting to know Uberaba City
UNIT 1

Goal: Introduce Uberaba city and explore the historical and cultural aspects.

Skills: listening and vocabulary

TASK 1

First step:

Warm-up: The teacher can ask the students to sit in a circle. Show the physical book and the online Britannica Encyclopedia about Uberaba city and do a brief introduction about the city with 16 places in Uberaba. The teacher can show the pictures on slides.

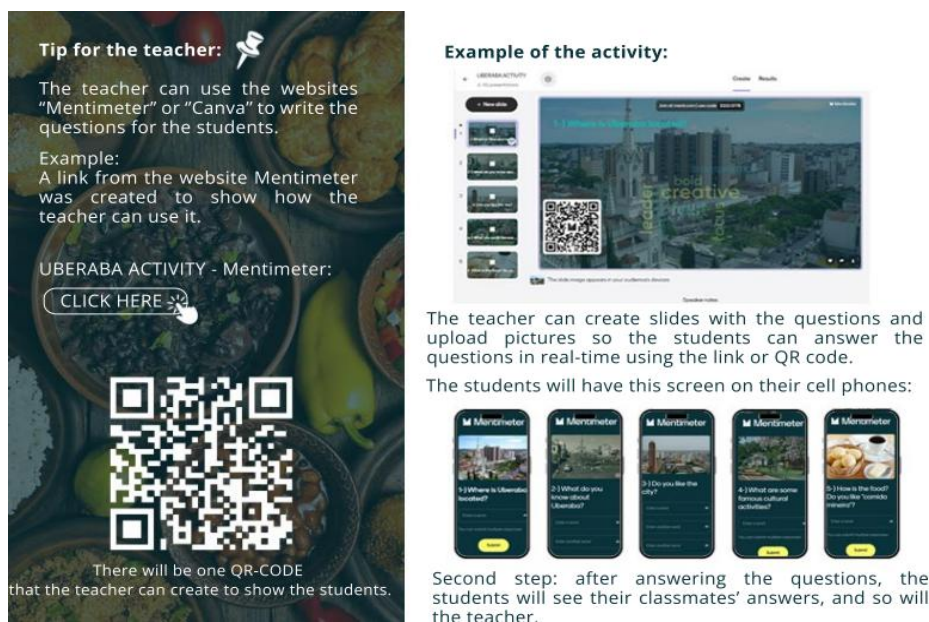
The teacher can write on the whiteboard some questions like:

- 1- Where is Uberaba located?
- 2- What do you know about Uberaba?
- 3- Do you like the city?
- 4- What are some famous cultural activities?
- 5- How is the food? Do you like "comida mineira"?

Fonte: As autoras, 2025.

Na primeira atividade “*Getting to know Uberaba city*” (figura 01), o professor pedirá aos alunos para se sentarem em um círculo, assim, mostrará a eles um livro físico sobre Uberaba, a fim de realizar uma introdução sobre a cidade em geral e alguns lugares culturais de destaque. Destacamos que a *Encyclopedia on-line Britannica* pode ser utilizada como ferramenta extra.

Nesta atividade, a proposta foi apresentar 16 lugares de Uberaba por meio de slides e fotografias. Na sequência, o professor realizará as perguntas que estarão no quadro, podendo optar pela lousa física ou pela plataforma digital “*Mentimeter*” (ver figura 02). Caso seja selecionada a plataforma digital, os estudantes poderão responder às questões pelo celular por meio de um QR Code. Esta atividade serve para ativar conhecimentos prévios e parte “do mundo da vida” dos estudantes. Trata-se do primeiro movimento da Pedagogia dos Multiletramentos, a “prática situada” que, segundo Rojo (2012, p. 30), “remete a um projeto didático de imersão em práticas que fazem parte das culturas do alunado e nos gêneros e designs disponíveis para essas práticas, relacionando-as com outras, de outros espaços culturais (...)”.

Figura 02: Exemplo de atividade elaborada no Mentimeter

Fonte: As autoras, 2025.

Na segunda atividade, "Guess Where", (que poderá ser acessada pelo link do Protótipo) as habilidades focadas serão de *listening and speaking*. Dessa maneira, o educador poderá fomentar discussões e, como proposto, poderá separar os alunos em grupos e realizar a atividade de "adivinha onde". Por exemplo, se o grupo X pegar a imagem do Parque das Acácias, eles terão que descrever este lugar para o grupo Y. Assim, o grupo Y tentará adivinhar qual será este lugar de acordo com a descrição, sem ver a imagem. A atividade de "adivinha onde" foi elaborada pensando na interação entre os alunos, para que eles possam praticar a conversação de uma maneira divertida e mais dinâmica.

Na terceira atividade, com foco nas habilidades de leitura e vocabulário, o educador demonstrará aos alunos uma diversidade de materiais on-line e físicos, como enciclopédias on-line, dicionários em inglês, sites para praticarem a leitura etc. Veja que, ao apresentar várias fontes de informação, o professor pode trabalhar com a noção de uma nova ética e novas estéticas (Rojó, 2012). No que se refere à diversidade cultural, o uso de diversos objetos culturais, a escuta ativa dos conhecimentos dos alunos e até mesmo de suas próprias experiências, fotos e histórias com a cidade de Uberaba abre espaço para linguagens e culturas que antes não estavam legitimadas pela escola. Os saberes vernaculares que circulam junto aos estudantes podem ser colocados como centrais para o trabalho com leitura e interpretação. Em complementação, o professor

trabalhará também a leitura/escuta no site oficial da Unesco sobre o reconhecimento do Geoparque Uberaba em Peirópolis. Esse pode ser já o segundo movimento da Pedagogia dos Multiletramentos: a instrução aberta, “ou seja, uma análise sistemática e consciente dessas práticas vivenciadas e desses gêneros e *designs* familiares ao alunado e de seus processos de produção e de recepção” (Rojo, 2012, p. 30). Após reconhecerem e conversarem sobre espaços que eles vivenciam na cidade, poderão analisar como esses mesmos espaços têm valor cultural, estético, histórico e educacional, criando novos sentidos para si e para sua comunidade.

Após esta atividade, a turma assistirá a um vídeo curto sobre o Geoparque, cuja legenda em inglês está disponível. Após realizarem a leitura e assistirem aos vídeos, o professor poderá discutir sobre o que são geoparques, o motivo de eles serem essenciais para a Humanidade, se os alunos já conheciam a Unesco etc. Ademais, pode-se propor uma viagem cultural a espaços do Geoparque Uberaba, em especial à Peirópolis. Essas atividades têm como intuito trabalhar a visão crítica dos alunos e, como estudamos sobre a Pedagogia dos Multiletramentos, trabalhar dentro e fora da sala de aula temas significativos e pertinentes a uma educação cidadã que ultrapasse os muros da instituição de ensino. A proposta de uma possível visita cultural aos espaços do Geoparque Uberaba (figura 03), especialmente a Peirópolis, reforça o princípio da *prática situada*, ao aproximar o conhecimento escolar das vivências concretas da comunidade. Ao articular práticas em sala com experiências externas, o protótipo favorece o que Rojo denomina “trabalhar dentro e fora da sala de aula”, isto é, ampliar a aprendizagem para além dos limites institucionais e relacioná-la a práticas sociais reais.

Figura 03. Atividade sobre o Geoparque

"Let's discuss"

1- What is your perspective about the video?

The teacher can say that the video was from six years ago (2017) and that the Geopark in Peirópolis had not yet been recognized as a geopark. However, in 2023, "The Land of Giants" geopark in Uberaba was designated as a UNESCO (United Nations Educational Scientific and Cultural Organization) World Geopark.

Brazilian Geopark:
[CLICK HERE](#)

Third step:

After the reading part, the students will remain in groups, and the teacher will give them one paper with some questions. The groups will answer the following questions.

1- What is a geopark? Why is it essential for humanity?

2- Do you know about UNESCO? When did UNESCO recognize the Uberaba Geopark?

3- Write and explain why Uberaba's archeological and paleontological research has been successful and vital since 1940.

4- Do you know if there are other geoparks recognized by UNESCO in Brazil? If so, where?

Fourth step:

The teacher will ask the groups to read their answers, and everyone will have the opportunity to discuss them.

Fifty step:

For homework, the teacher will ask the students to search for global geoparks on English websites, videos, and podcasts.

Fonte: As autoras, 2025.

Na quarta atividade, "How to create a Podcast?" (figura 04), o professor poderá trabalhar a gramática, de maneira intuitiva e aplicada a um contexto real de interação e de uso para produção de significados.

Figura 04. Atividade sobre como criar um Podcast

How to create a podcast?

UNIT 2

Goal: The students will learn about podcasts and how to create one.

Skills: Listening and Speaking

TASK 1

Linguistic examples: The teacher can teach or review (if they have already studied it) grammar with the students using the Present Simple tense.

Remembering them, for example, the uses of do and does (**auxiliary verbs**), affirmative, negative, and interrogative tenses, and remembering them that when they use the third person of singular (**she, he, and it**) in the affirmative, they need to add "s", "es," or "ies" in the verbs.

For example:
 "She watches the News every day".
 "It is an interesting place in the city."

This Grammar Review part will be very important to the learners because they will speak in the podcast (next activity).

The teacher can review the uses of there is, and there are, and some expressions using their opinion.

Expressing opinions:
 "It is a cool place to go with your family and children."
 "It is important to go to Geopark if you want to know more about the history, and paleontology"
 "I believe that"
 "I think so"
 "I do not think so"

And the teacher can explain that the students can use informal language in the podcast.

Fonte: As autoras, 2025.

Como demonstrado acima, o professor poderá revisar este tempo verbal com a turma. Após a realização da revisão, que será importante para a gravação dos episódios do *podcast*, o educador irá discutir sobre este gênero textual. Na atividade elaborada, pensamos em trazer um vídeo (tutorial) em inglês sobre o que é um *podcast*, posteriormente abrindo espaço para a discussão e tira-dúvidas sobre o tema.

Depois, o professor poderá explicar a atividade (o passo a passo poderá ser conferido no link) e esta etapa poderá ser realizada em grupos. A sugestão é que o educador crie um *template* no site “*draw lots*” para sortear os tópicos dos episódios para cada grupo. Além do tutorial de como criar o *podcast* pelo *Canva*, o educador também poderá auxiliar os aprendizes nesta etapa, se necessário.

Portanto, nas atividades propostas até aqui, o educador será mediador e auxiliará os alunos no que for necessário, mas levará em consideração que eles já são “nativos digitais”. Segundo Rojo (2013), o nativo digital é um construtor, colaborador de linguagens. Ou seja, este conceito de nativo digital é que alguns aprendizes possuem celular, televisão ou tablet desde muito cedo e assim, há contato com essas tecnologias, jogos, séries, entre outras, desde cedo, ainda que de forma indireta.

Dessa maneira, à luz da Pedagogia dos Multiletramentos, a atividade proposta que integra revisão linguística, exploração do gênero *podcast*, uso de vídeos-tutoriais e produção colaborativa mediada por ferramentas digitais articula múltiplos modos semióticos e coloca o estudante no centro do processo de construção de sentidos. Conforme afirma Rojo (2012), as práticas educativas que mobilizam diferentes linguagens e tecnologias favorecem não apenas a compreensão de gêneros contemporâneos, mas também o desenvolvimento da agência e da autoria discente por meio dos movimentos de “*design* e *redesign*”. Ao produzir seu próprio *podcast*, o aluno não se limita a reproduzir informações: ele seleciona, organiza, reconfigura e expressa sentidos de forma situada e significativa, operando como produtor de linguagem em contextos reais de circulação discursiva. Considerando ainda que muitos desses aprendizes são “nativos digitais”, no sentido de dominarem e ressignificarem repertórios tecnológicos desde a infância, essa atividade se mostra particularmente potente por dialogar com suas práticas sociais, valorizando competências já existentes e promovendo uma aprendizagem que ultrapassa os limites da sala de aula e se inscreve nas dinâmicas comunicativas da vida contemporânea.

Na quinta atividade, “Recording the Podcast” (figura 05), os alunos criarão um *template* para a capa do *podcast* e farão o roteiro para as gravações dos episódios.

Figura 05. Atividade “gravando o *podcast*”

Recording the Podcast
UNIT 2

Goal: Practice time and practice the script.

Skills: writing and speaking

TASK 4
At this moment, the students can go to the lab or one classroom with computers, or if it is a private class, the teacher can borrow the laptop from the language school or use his own laptop.

First step:
In this class, the students will continue their work in groups. The teacher can ask them to create the cover on Canva, and they will continue the scripts before recording the podcast.
It is important to explain to the students that the podcast episodes will last around 5-8 minutes each. Talk about 16 different places in Uberaba, including food, cultural aspects, Geopark, and what they have learned about the city.

Example of one cover's podcast template:

UBERABA PODCAST
podcasts for everyone

Link to check the template:
[CLICK HERE](#)

Fonte: As autoras, 2025.

Nesta fase, o professor poderá orientar os alunos para se organizarem nos grupos e alertá-los de que os episódios poderão ter em média uma duração de 5 a 8 minutos cada. Os alunos poderão escrever os seus roteiros e praticar antes de realizarem as gravações oficiais. Nos episódios do *podcast*, eles poderão gravar sobre a cidade de Uberaba, sobre os lugares que aprenderam durante as aulas, sobre a comida mineira, sobre os aspectos históricos e culturais e sobre o Geoparque.

A produção da capa e do roteiro do *podcast* mobiliza dimensões fundamentais da Pedagogia dos Multiletramentos ao colocar os estudantes diante de decisões discursivas, estéticas e socioculturais próprias do gênero. Neste processo, os aprendizes precisam considerar elementos como público-alvo, finalidade comunicativa, tom da apresentação, identidade do programa e estratégias de organização temática, aspectos que ampliam sua consciência crítica sobre como textos circulam e se legitimam nas mídias digitais contemporâneas. Segundo Rojo (2013), práticas pedagógicas que exploram gêneros reais e socialmente relevantes permitem que os sujeitos compreendam como diferentes linguagens constroem sentidos, posicionamentos e efeitos de significado. Assim, ao criarem a identidade visual e o roteiro do *podcast*, os alunos não apenas aprendem a operar ferramentas digitais, mas exercitam a capacidade de situar-se

discursivamente, assumindo voz, intencionalidade e responsabilidade comunicativa. Essa etapa, portanto, fortalece a compreensão do gênero enquanto prática social, colocando o aprendiz como agente capaz de intervir e participar de forma crítica nos espaços multilíngues e multissemióticos da cultura digital.

As atividades foram elaboradas considerando que o(a) professor(a) que realizar a leitura deste protótipo poderá trabalhar as atividades com seus alunos, poderá reelaborá-las de acordo com o seu contexto e, principalmente, de acordo com o seu público, sejam alunos de escolas públicas, privadas ou escolas de idiomas, sempre respeitando a realidade de seus aprendizes.

Considerações finais

O Protótipo de Ensino elaborado e apresentado faz-se importante para a educação local, mas também poderá ser usado pelos educadores de outras regiões e de outros países ao redor do mundo, sempre em busca de um trabalho colaborativo em diversas áreas do conhecimento. Trata-se de uma proposta interdisciplinar, que pode ser trabalhada em conjunto com diversos campos do saber, como História, Arquitetura, Geografia, Português, Linguagens em geral (entre outras).

Este trabalho apresenta o potencial de ser adaptado e aplicado nas salas de aula em diversos contextos e estará sempre em busca de novos apontamentos e melhorias a serem discutidas no contato com outros(as) professores(as), a fim de ampliar o conhecimento linguístico, histórico, cultural e ambiental de seus estudantes.

O artigo foi elaborado com base na teoria dos Multiletramentos e, por meio dele, buscamos contribuir para práticas inovadoras nas aulas de ILA, pois sabemos que no mundo globalizado em que vivemos, a necessidade de evoluir e buscar novas práticas e didáticas de ensino é constante. Não significa, no entanto, que o trabalho está terminado ou fechado. Espera-se que o Protótipo sirva como exemplo e incentivo a outros trabalhos futuros na área de ensino de línguas adicionais.

Informações complementares:

a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

As duas autoras participaram do planejamento e redação do manuscrito. Ana Helena Guidi Vatimo foi responsável pela concepção e desenvolvimento da pesquisa, revisão bibliográfica, elaboração do protótipo de ensino e redação. Ana Amélia Calazans da Rosa contribuiu com a orientação acadêmica da pesquisa, acompanhamento do desenvolvimento do trabalho, redação e revisão crítica.

b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

Por se tratar de um estudo de caráter teórico e propositivo, não foram gerados bancos de dados, códigos de programação ou materiais suplementares. Os materiais e referências utilizados encontram-se devidamente descritos no manuscrito.

c) Declaração de conflito de interesse:

Declaramos não haver conflitos de interesse relacionados à presente pesquisa.

d) Avaliação por pares:**✓ Avaliador 1:** Antonio Lisboa Santos Silva Júnior (correções obrigatórias)

O artigo possui algumas informações confusas que coloquei em destaque, também há repetições de muitas palavras em um único parágrafo. Recomendo os ajustes que indiquei e que o documento que é apenas acessado pelo link esteja disponível no corpo do artigo ou que seja enviado à parte.

✓ Avaliador 2: Sônia Margarida Ribeiro Guedes (correções obrigatórias)

Solicito ajustes nos espaços entre os parágrafos, conforme a norma para artigos científicos.

Referências

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (org.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **A pedagogy of multiliteracies: learning by design**. London: Palgrave Macmillan, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em 01 fev. 2025.

GRUPO NOVA LONDRES. **Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais**. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. Revista Linguagem em Foco, v. 13, n. 2, p. 101–145, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578>. Acesso em: 01 fev. 2025.

LAVE, Jean, WENGER, Etienne. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane. Letramentos escolares e multiletramentos: desse e de outros tempos. In: ROJO, R. H.; BARBOSA, M R. (org.). **Letramentos e práticas pedagógicas: interfaces com os multiletramentos e os letramentos digitais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017. P. 193-222.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

SCHLATTER, Margarete. Educação linguística, letramento e a definição de eixos temáticos: horizontes e rumos para a aprendizagem. In: SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes (org.). **Línguas adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012. p. 41–60.